

## ALEITAMENTO MATERNO COMO MEIO DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Área de concentração em Enfermagem

Celly Victória Formiga Oliveira<sup>1</sup>; Thâmara Maria Pereira Araújo<sup>2</sup>; Amanda Camboim de Sá Santos<sup>3</sup>; Talícia Maria Alves Benício;

<sup>1</sup> Faculdades Integradas de Patos - FIP, cellyvictoriaf@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdades Integradas de Patos - FIP, thamarara.ujo@outlook.com

<sup>3</sup> Faculdades Integradas de Patos - FIP, amandacamboim@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdades Integradas de Patos - FIP, profataliciabenicio@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O leite materno é reconhecido por seus benefícios nas circunstâncias epidemiológicas atuais. A amamentação na primeira hora após o parto mostrou-se importante para diminuição da mortalidade neonatal, e seu uso exclusivo na nutrição do bebê, ao longo dos seis primeiros meses de vida, reduz significativamente o risco de infecções. **METODOLOGIA:** Foi feita uma revisão da literatura científica, por meio de pesquisa nos bancos de dados das plataformas Scielo e Google Acadêmico. Os seguintes descritores foram utilizados: Amamentação; Imunidade Adquirida; Saúde Neonatal. Foram analisados oito artigos, levando em consideração a atualidade dos dados e pertinência aos objetivos do presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O leite materno proporciona bem estar físico e mental ao lactente, uma vez que soma nutrição apropriada à proteção imediata e a longo prazo contra enfermidades, além de fortalecer a relação mãe-filho. Essa “proteção compartilhada” proveniente da amamentação exerce papel no desenvolvimento de vários sistemas do organismo, como o cognitivo, gastrointestinal e sistema nervoso central. O colostro (primeira mamada) – que contém alta concentração de anticorpos e células fagocitárias da linhagem mielóide - promove a colonização do intestino do bebê (ainda estéril) por lactobacilos e outras bactérias, contribuindo para uma flora saudável e reforçando os componentes imunológicos inatos presentes nas mucosas. Sabe-se que a imunidade incompleta das mucosas pode fragilizar o organismo, gerando um ambiente propício para, por exemplo, diarreias, alergias, otite média aguda e doenças respiratórias agudas e futuramente crônicas, como a asma. A dieta não exclusiva por leite materno mostra-se também fator predisponente para o sobrepeso, obesidade na infância, e, conseqüentemente, na vida adulta. Em um levantamento de dados de 67 países, observou-se que as taxas mais baixas de óbitos neonatais pertenciam aos países com aleitamento materno na primeira hora de vida, propiciando defesa imunológica passiva rica em agentes bioativos como enzimas e hormônios – citocinas são abundantes no colostro. **CONCLUSÃO:** O leite materno atua em um período crítico do desenvolvimento infantil e tem seus benefícios prolongados ao decorrer da vida. Isto se deve, especialmente, aos seus vários componentes imunomoduladores, que promovem a eficácia e eficiência dos mecanismos de defesa do organismo do lactente.

**Palavras-Chave:** Amamentação. Imunidade Adquirida. Saúde Neonatal.